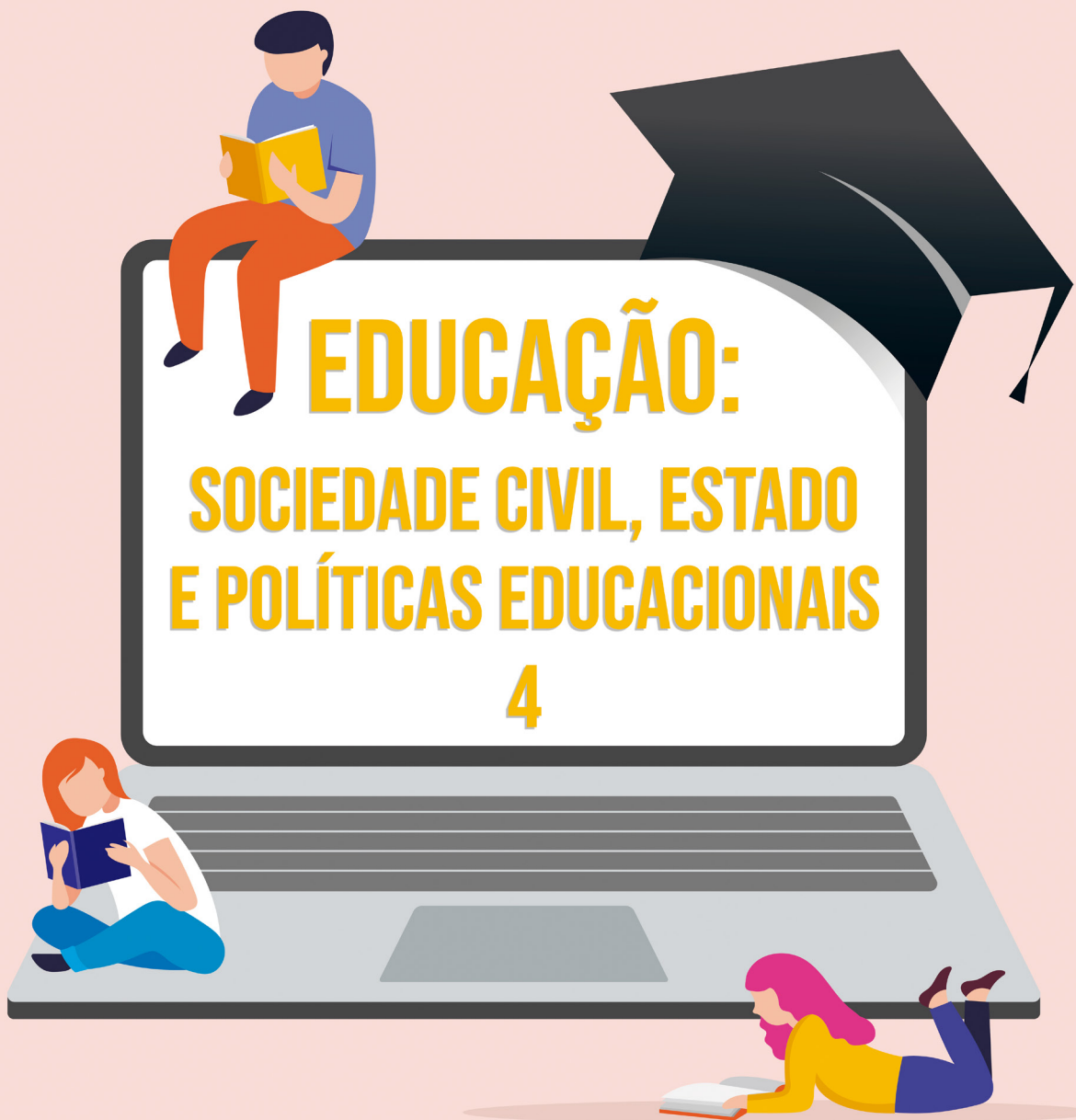



Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2021

Américo Junior Nunes da Silva
(Organizador)



EDUCAÇÃO:
SOCIEDADE CIVIL, ESTADO
E POLÍTICAS EDUCACIONAIS
4



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^a Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^a Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof^a Dr^a Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof^a Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof^a Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abráão Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Secional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: sociedade civil, estado e políticas educacionais 4
/ Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-777-2

DOI 10.22533/at.ed.772212901

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a repensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. Mesmo em 2021 e com a recente aprovação do uso emergencial das vacinas no Brasil, seguimos um distanciamento permeado por angústias e incertezas: como será o mundo a partir de agora? Quais as implicações do contexto pandêmico para as questões sociais, sobretudo para a Educação no Brasil? Que políticas públicas são e serão pensadas a partir de agora em nosso país?

E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro. Sabemos, partindo do que nos apresentaram Silva, Nery e Nogueira (2020, p. 100), que as circunstâncias do contexto pandêmico são propícias e oportunas para construção de reflexões sobre os diversos “aspectos relativos à fragilidade humana e ao seu processo de ser e estar no mundo, que perpassam por questões culturais, educacionais, históricas, ideológicas e políticas”. Essa pandemia, ainda segundo os autores, fez emergir uma infinidade de problemas sociais, necessitando assim, de constantes lutas pelo cumprimento dos direitos de todos.

Esse movimento sistemático de olhar para as diversas problemáticas postas na contemporaneidade, faz desencadear o que o que Santos (2020, p. 10) chamou de “[...] claridade pandêmica”, que é quando um aspecto da crise faz emergir outros problemas, como os relacionados à sociedade civil, ao Estado e as políticas públicas, por exemplo. É esse, ainda segundo o autor, um momento catalisador de mudanças sociais. Direcionar e ampliar o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade, portanto, é um desafio, aceito por muitas professoras e professores pesquisadores brasileiros, como os compõe esse livro.

Destarte, as discussões empreendidas nesta obra, “**Educação: Sociedade Civil, Estado e Políticas Educacionais**”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re)pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Reúne-se aqui, portanto, um conjunto de textos originados de autores e autoras de diferentes estados brasileiros e países.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestras, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem

os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

SILVA, A. J. N. DA; NERY, ÉRICA S. S.; NOGUEIRA, C. A. Formação, tecnologia e inclusão: o professor que ensina matemática no “novo normal”. **Plurais Revista Multidisciplinar**, v. 5, n. 2, p. 97-118, 18 ago. 2020.

SANTOS, B. S. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina, 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DA EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA À ESCOLA HUMANITÁRIA

Oscar Palacios Acosta

Sandra Saiz Ucros

DOI 10.22533/at.ed.7722129011

CAPÍTULO 2..... 13

UNIVERSIDADES E AS NOVAS REGULAMENTAÇÕES SOBRE PROTEÇÃO DE DADOS PESSOAIS

Soraia Selva da Luz

Claudio José Amante

Geralda Magella de Faria Rossetto

DOI 10.22533/at.ed.7722129012

CAPÍTULO 3..... 26

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Ivanete Alves Baptista

Sônia Maria da Costa Barreto

DOI 10.22533/at.ed.7722129013

CAPÍTULO 4..... 38

AS PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NA FORMAÇÃO DE UMA EGRESSA: UM OLHAR SOBRE A DOCÊNCIA SUPERIOR

Denise Puglia Zanon

Maristella de Fátima GebelUCA

Viviane Aparecida Bagio

Maiza Taques Margraf Althaus

Karina Regalio Campagnoli

DOI 10.22533/at.ed.7722129014

CAPÍTULO 5..... 48

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Camila Luiza Silva

Gilson Luiz Rodrigues Souza

DOI 10.22533/at.ed.7722129015

CAPÍTULO 6..... 56

EDUCACIÓN VIRTUAL: CONSIDERACIONES ACERCA DE LA COMUNICACIÓN EN ENTORNOS VIRTUALES

Mirta Gladis Fernández

María Viviana Godoy

DOI 10.22533/at.ed.7722129016

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 65 |
| FORMAÇÃO POLICIAL COMPARADA: REFLEXÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA POLÍCIA ALEMÃ | |
| Benôni Cavalcanti Pereira Emílio Luiz Sukar Neto Andreas Schurig Andreas Krauss | |
| DOI 10.22533/at.ed.7722129017 | |
| CAPÍTULO 8 | 78 |
| OS DESAFIOS NA ARTICULAÇÃO ENTRE ALUNO E DOCENTE DE GEOGRAFIA: UMA ANÁLISE PRÁTICA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE LONDRINA | |
| Macon Jeferson Aguiar Coelho | |
| DOI 10.22533/at.ed.7722129018 | |
| CAPÍTULO 9 | 92 |
| VULNERABILIDAD DERIVADA DEL TRABAJO PRODUCTIVO Y REPRODUCTIVO EN SECUNDARIAS | |
| Laura Gabriela Acosta Calderón María Cristina Chávez Rocha Argelia Antonia Ávila Reyes | |
| DOI 10.22533/at.ed.7722129019 | |
| CAPÍTULO 10 | 101 |
| UMA ANÁLISE DAS IMPLICAÇÕES DA LÓGICA DO CAPITAL NA EDUCAÇÃO | |
| Marcelo Rocha Meira Andréia Moreira | |
| DOI 10.22533/at.ed.77221290110 | |
| CAPÍTULO 11 | 111 |
| ESTUDOS CULTURAIS, ENSINO E DIVERSIDADES SURDOS UNIVERSITÁRIOS: REFLEXÃO NA UNIVERSIDADE | |
| Geraldo Venceslau de Lima Junior Karine Martins Cunha Venceslau Natalia Diniz Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.77221290111 | |
| CAPÍTULO 12 | 116 |
| O ENSINO DAS TRANSFORMAÇÕES QUÍMICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DE ANIMAÇÕES E BRINQUEDO POPULAR | |
| Artur Albino de Andrade Pollyana Cristina Alves Cardoso Antônio Fernandes Nascimento Junior | |
| DOI 10.22533/at.ed.77221290112 | |
| CAPÍTULO 13 | 125 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA MONITORIA DE | |

QUÍMICA GERAL NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DE ENGENHARIA DE ENERGIA

Markus Antonio de Oliveira Porangaba

Natalia Angelita Albuquerque de Melo

Izabella Colatino de Lima Veiga

Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290113

CAPÍTULO 14..... 131

O ALUNO COMO PROTAGONISTA: METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM EM CURSOS DE GESTÃO ORGANIZACIONAL

Adriana dos Santos Reis Lemos

Laís Nascimento dos Santos

Karina Vlasak Rodrigues Guimarães Vieira

Tháisa Ferreira dos Santos

Iago Ervelee da Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.77221290114

CAPÍTULO 15..... 142

A FORMAÇÃO DO SUJEITO-LEITOR NO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Bárbara Arcanjo Campos

DOI 10.22533/at.ed.77221290115

CAPÍTULO 16..... 154

CORRELAÇÕES ENTRE AS PRESCRIÇÕES CURRICULARES DE MÚSICA NO DISTRITO FEDERAL

Sara Paraguassú Santos do Vale

Marcus Vinícius Medeiros Pereira

DOI 10.22533/at.ed.77221290116

CAPÍTULO 17..... 165

UMA EXPERIÊNCIA ACADÊMICA COMO MONITOR NA DISCIPLINA DE DINÂMICA DAS MÁQUINAS

Miryam Torres dos Santos Cunha

Ramon de Lima Vila Nova

Thailys Campos Magalhães

Ana Carolina de Santana Moura

Tertuliano Ferreira Moreno

DOI 10.22533/at.ed.77221290117

CAPÍTULO 18..... 170

OS DESAFIOS ENFRENTADOS POR VELHOS QUE BUSCAM ESTUDAR: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Andressa Borges Xavier

Ana Gabriela Ferreira Brito

Wesquisley Vidal de Santana

Alexsandra Cardoso Souza

Ingridy Diaquelem Ramos Sousa
Priscilla Rodrigues Caminha Carneiro
Luiz Sinésio Silva Neto
Neila Barbosa Osório
Ladislau Ribeiro do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.77221290118

CAPÍTULO 19..... 178

DISCIPLINA PARA O FUTURO. REFLEXÕES E PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO DESIGN

Andrea Carri Saraví
Valentina Perri

DOI 10.22533/at.ed.77221290119

CAPÍTULO 20..... 185

PRODUÇÃO DE BIODIESEL A PARTIR DE ÓLEO VEGETAL

Thailys Campos Magalhães
Tertuliano Ferreira Moreno
Miryam Torres dos Santos Cunha
Ana Carolina de Santana Moura
Amanda Santana Peiter

DOI 10.22533/at.ed.77221290120

CAPÍTULO 21..... 193

PROPOSTA DE CONSERVAÇÃO DE LÂMINAS CONFECCIONADAS PELA TÉCNICA DE KATO-KATZ, NA ELABORAÇÃO DE UM ACERVO DIDÁTICO PARA AULAS PRÁTICAS DA DISCIPLINA DE PARASITOLOGIA CLÍNICA

Joao Victor Umbelino dos Santos
Keylla Lavínia da Silva Oliveira
Allysson Firmino de França Farias
Bianca Rodrigues Melo da Silva
Wagner José Nascimento Porto
Cláudia Maria Lins Calheiros

DOI 10.22533/at.ed.77221290121

SOBRE O ORGANIZADOR..... 202

ÍNDICE REMISSIVO..... 203

CAPÍTULO 3

O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NUMA ESCOLA DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Data de aceite: 26/01/2021

Ivanete Alves Baptista

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Presidente Kennedy – Espírito Santo
<https://orcid.org/0000-0002-5293-8151>

Sônia Maria da Costa Barreto

Faculdade Vale do Cricaré (FVC)
Vitória – Espírito Santo
<http://lattes.cnpq.br/4289062895358805>

RESUMO: Esta pesquisa trata da ludicidade – jogos e brincadeiras na educação, principalmente no que diz respeito ao processo de alfabetização no primeiro e segundo anos do ensino fundamental. Tem como principal objetivo relatar a importância da ludicidade, dando ênfase ao processo de alfabetização em uma escola situada em Presidente Kennedy-ES, além de apresentar a ludicidade como estratégia de ensino, conceitos, importância e propiciar o conhecimento no que concerne às regras e convívio social. A problemática se justifica mediante a importância das atividades lúdicas na alfabetização, uma vez que jogos e brincadeiras são essenciais na construção de uma aprendizagem significativa, nos anos iniciais, ao auxiliar de maneira aprazível na disciplina ministrada. Constatou-se que os jogos e as brincadeiras são altamente importantes para o processo de ensino-aprendizagem, sobretudo na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Alfabetização;

Atividades Lúdicas.

LUDIC AS A TEACHING STRATEGY IN THE FIRST YEARS OF FUNDAMENTAL EDUCATION IN A SCHOOL OF PRESIDENT KENNEDY-ES

ABSTRACT: This research deals with playfulness - games and play in education, mainly with regard to the literacy process in the first and second years of elementary school. Its main objective is to report the importance of playfulness, emphasizing the literacy process in a school located in Presidente Kennedy-ES, in addition to presenting playfulness as a teaching strategy, concepts, importance and providing knowledge regarding rules and conviviality Social. The problem is justified by the importance of ludic activities in literacy, since games and play are essential in the construction of meaningful learning, in the early years, by helping in a pleasant way in the discipline taught. It was found that games and play are highly important for the teaching-learning process, especially in early childhood education and in the early grades of elementary school.

KEYWORDS: Education; Literacy; Playful Activities.

1 | INTRODUÇÃO

Para possibilitar uma pauta de discussão relevante sobre a utilização do lúdico como ferramenta metodológica aliada ao processo de ensino-aprendizagem, é necessário possuir entendimento sobre o que, de fato, trata um jogo. Alguns autores, como Kishimoto (1993) e

Freyre (1996), retratam, com a devida seriedade, a primordialidade do jogo no que se refere ao desenvolvimento global do educando em sua fase de infância.

Grande parte das brincadeiras tradicionais não foi transcrita, sendo passada de pais para filhos por séculos, por meio da cultura, da oralidade e das práticas cotidianas. Tais jogos realizavam-se em amplos espaços, com um grande número de praticantes, sem a utilização de nenhuma tecnologia na utilização de brinquedos, ou mesmo no exercício da brincadeira em si (CERQUEIRA, 2011).

Contemporaneamente, vários autores procuram destacar a importância das brincadeiras tradicionais. A maioria dessas brincadeiras não possuem um inventor conhecido, são comumente passados de geração para geração. Trata-se de brincadeiras antigas que persistem até a atualidade: amarelinha, bola de gude, soltar pipa, brincar de pique-esconde, passar anel, pular elástico, jogar queimada, entre outros.

Em conformidade com Kishimoto (1999), a brincadeira tradicional infantil leva ao desenvolvimento dos modos de convívio social, permitindo a transmissão cultural e garantindo o lado lúdico, além da situação imaginária.

No Brasil, apesar de todo o avanço tecnológico nas últimas décadas, ainda há, em lugares com menos recursos, crianças que não têm acesso a aparatos, tais como celulares ou videogames, e se utilizam, de forma corrente, as brincadeiras tradicionais, criando e recriando brinquedos e brincadeiras sem custos. Utilizam apenas o espaço e tempo hábil, mediante influências culturais diversificadas que formam a nação brasileira, de modo a somar suas informações, transformando-as em conformidade com os aspectos de cada região.

De acordo com Kishimoto (1993), atividades realizadas pelos indígenas apresentavam por característica primordial a pureza e a coletividade. Outra característica dessas brincadeiras tradicionais indígenas tratava do fato de elas ocorrerem predominantemente na natureza.

Etimologicamente a palavra “lúdico” deriva do termo latino *ludus*, diretamente relacionada às brincadeiras e aos jogos, ou seja, significa o ato de praticar alguma brincadeira.

Contemporaneamente, a sociedade necessita de indivíduos capazes de ler, estabelecer relações, levantar e verificar hipóteses, interpretar e argumentar de maneira crítica, intrinsecamente ligada à preocupação de possibilitar, desde a gênese da educação básica, a criação de situações a respeito de permitir que as crianças possuam acesso ao desenvolvimento de suas ideias. Tal premissa se tornará precursora no desenvolvimento das capacidades e habilidades, ao aprenderem por meio de brincadeiras.

O brincar trata de uma atividade inerente à espontaneidade, à natureza da criança, sendo de caráter benéfico devido à sua faceta aprazível, despertando emoções e sensações diretamente ligadas ao bem-estar, concebendo uma espécie de escape para as emoções negativas e ensinando a criança a lidar com os aspectos da vida cotidiana. Por meio da

brincadeira, a criança concebe o conhecimento para lidar com o mundo concomitantemente à formação de sua personalidade, enquanto experimenta sentimentos básicos, como o amor e o medo.

Vygotsky (1996) aponta o essencial papel do brincar na concepção do pensamento infantil. Em conformidade com o autor, pela brincadeira, a criança não apenas reproduz um discurso, como também o internaliza, de forma a construir sua maneira de pensar.

A introdução da brincadeira na contextualização infantil teve sua gênese na criação dos jardins de infância, conforme proposto por Froebel (1902). O ato de brincar, utilizado mediante supervisão em creches, foi concebido no século XIX, época da Guerra Civil Americana, estimulado por intermédio do assentamento das famílias pelo progressivo aumento de pobres urbanos, concebido por deslocamentos sociais advindos da industrialização, urbanização e massiva imigração.

A respeito do cenário contextual e da diferenciação entre as necessidades de crianças pobres e de elite, perduram crenças de que o brincar traz melhor concepção, rejeitando-se o brincar não supervisionado como maneira construtiva. Tal perspectiva alimenta a teoria de que o jogo educativo e o brincar orientado almejam a concepção de conteúdos que visam a aptidões escolares.

O aludido tema justifica-se face da trajetória da pesquisadora como professora da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, pontuada pela participação das crianças em experiências que demonstraram resultados positivos. A fim de desvendar a problemática apresentada, elaborou-se objetivos, cumpridos como etapas em que se almeja o desenvolvimento da escrita.

Para melhor compreensão das brincadeiras, a pesquisa apresenta a seguinte situação-problema: Como o lúdico pode ser usado como estratégia de ensino na alfabetização dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola em Presidente Kennedy-ES?

O objetivo geral dessa pesquisa foi verificar a importância da ludicidade, dando ênfase ao processo de alfabetização em uma escola situada em Presidente Kennedy-ES.

Já os objetivos específicos são, apresentar a ludicidade como estratégia de ensino nas séries iniciais do ensino fundamental; relatar a importância do lúdico no processo de alfabetização e sugerir Bingo Sonoro para professores das séries iniciais do ensino fundamental.

2 | METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola situada no município de Presidente Kennedy-ES, que oferece educação infantil, ensino fundamental, ensino médio e educação de jovens e adultos (EJA), atendendo, nos turnos matutino, vespertino e noturno, uma média de 750 alunos. Seu espaço físico é amplo: possui 28 salas de aula com capacidade

de atender 35 alunos por sala; laboratório de informática; sala de vídeo; sala dos professores; sala do diretor; biblioteca; sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE); um ginásio de esportes; banheiros feminino e masculino (alunos); banheiro feminino e masculino (professores); cozinha; dispensa; almoxarifado. O corpo docente é formado por 85 professores graduados, especialistas, seis mestres e dois doutores.

O percurso metodológico deste estudo viabiliza-se mediante um estudo de caso, caracterizando-se como pesquisa qualitativa e quantitativa, uma vez que envolve métodos quantitativos e qualitativos para a obtenção de uma análise mais profunda da temática pesquisada. Também se lançou mão da pesquisa-ação, visto que o pesquisador está inserido diretamente nesse processo.

A metodologia utilizada por meio de jogos e brincadeiras, almejando o lúdico no tocante ao processo de ensino-aprendizagem, denota uma relevância significativa quanto ao fazer pedagógico na educação infantil, construindo conhecimentos entre as mais diversificadas fases do desenvolvimento humano, além da aquisição de habilidades essenciais na progressão do processo de ensino-aprendizagem: conceituais, procedimentais e atitudinais. Conforme Leite (2003), o esquema corporal, lateralidade, posição, direção, espaço, tamanho, quantidade, forma, discriminação visual, discriminação auditiva, verbalização de palavras, análise-síntese e coordenação motora fina são habilidades consideradas pré-requisitos para a alfabetização.

No tocante à opção metodológica de uma pesquisa qualitativa e quantitativa sobre a ludicidade, foram consideradas as seguintes categorias: desenvolvimento da leitura, forma de ensino, jogos na alfabetização. Os sujeitos aos quais a pesquisa se dirige são quatro professores das séries do primeiro e segundo anos do ensino fundamental de 2019. Os resultados foram analisados e demonstrados por meio de gráficos, no fim da pesquisa, para melhor entendimento e visualização do leitor. Deseja-se que a interação entre a atividade lúdica e a prática educativa resgate o interesse, o prazer e o entusiasmo pelo ato de aprender.

Esta pesquisa apresenta uma abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como caracterização uma compreensão significativa no que concerne aos significados e características da situação contextual mediante a amostragem de entrevistados por meio de entrevista estruturada. Segundo Gil (2002, p. 117), a entrevista é “[...] uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação”.

Após a coleta de dados, as entrevistas foram transcritas na íntegra, buscando mostrar linguagens e emoções presentes no discurso dos sujeitos.

3 | OFICINA BINGO SONORO

Mediante o estudo do tema, propôs-se uma oficina com os profissionais da educação,

a qual se baseia em diferentes momentos:

No primeiro, os professores são convidados a relatar o uso do Bingo Sonoro, trabalhado ou não, o resultado da utilização dele nas salas de aula, apontando todas as suas percepções positivas ou negativas que tenham encontrado na execução da atividade.

No segundo, os professores deverão participar do Bingo Sonoro, assim como os estudantes, uma vez que essa proposta demonstra interessante pela troca de papéis.

Para as vias metodológicas nesta proposta, foram utilizados os mais diversificados tipos de bingo, os quais se encontram disponibilizados na instituição escolar, tais como o Bingo Sonoro, Bingo de Memória, Bingo Dominó, Bingo Silábico, Palavras-cruzadas e Caça-palavras. Dentro da dinâmica proposta, concebeu-se a atividade de autoria própria, abaixo explanada:

- Duração: 45 minutos a 60 minutos.
- Faixa etária indicada: a partir dos sete anos de idade.
- Número de jogadores:
 - Jogo nº 1 (cartelas de sílabas) – no mínimo dois jogadores e no máximo 25 jogadores.
 - Jogo nº 2 (cartelas de animais, natureza, objetos) – no mínimo dois jogadores e no máximo 20 jogadores.

Objetivos

Objetivo geral:

Incentivar os professores a utilizar jogos e brincadeiras, proporcionando aos alunos maior interesse no processo de aprendizagem. Com as crianças, poderão produzir materiais para a confecção dos recursos utilizados na execução do Bingo Sonoro, adaptando-os a conteúdos desenvolvidos em sala de aula.

Objetivos específicos:

- Motivar os alunos a participar da brincadeira.
- Possibilitar a socialização da turma.
- Marcar as cartelas a partir dos sons.
- Interligar os sons com as ilustrações.
- Desenvolver a percepção sonora e a atenção.
- Estimular a cooperação.

Conteúdos

- Possibilidades de utilização do Bingo Sonoro em diferentes conteúdos das áreas de ensino, além da alfabetização.

Fundamentos pedagógicos

O objetivo do jogo é de conceber a prática da escuta e, de maneira consequente, promover o reconhecimento dos sons dispostos na atividade, utilizando a ludicidade para trabalhar conteúdos diversos.

Com base nessa proposta, é concebida a aprendizagem de identificação e reconhecimento de sons. O som, por tratar-se de algo que não pode ser visto, de maneira que se faz necessário para a gênese da atividade, leva a criança a brincar criando significados.

O desenvolvimento do Bingo Sonoro parte da premissa de que haja interação da criança, uma vez que, através de sua percepção e certa familiaridade com os sons, vai construir o conhecimento para o qual está sendo estimulada. Dessa maneira, torna-se perceptível que o Bingo Sonoro beneficia o aprendiz, observando a gramática e a fonética, o desenvolvimento da percepção sonora e, conseqüentemente, o processo de alfabetização.

Procedimentos

Jogadores: Número de cartelas correspondentes à quantidade de participantes.

No primeiro momento, é importante que os envolvidos na dinâmica ouçam os sons e, por conseguinte, identifiquem cada uma das imagens nas cartelas.

1. Distribua uma cartela para cada aluno e os marcadores (bolinhas de crepom, botões, carochos de feijão).
2. Inicie o sorteio das fichas sem que os alunos tenham acesso ao nome da ficha sorteada.
3. Anuncie o número correspondente a ficha sorteada.
4. Cada aluno deve marcar a imagem na cartela correspondente ao som sorteado.
5. Quem marcar primeiro todas as imagens contidas na cartela, “grita” a palavra BINGO e vence o jogo.

Num terceiro momento, sugere-se que os professores com as crianças produzam materiais para a confecção dos recursos utilizados na execução do Bingo Sonoro, adaptando-os ao conteúdo a ser trabalhado em sala de aula, bem como em outros espaços.

A educação infantil e o 1º e 2º anos do ensino fundamental, em sua gênese de maneira formalizada, possuem a habilidade de estimular a criança à leitura, escrita, matemática, entre outras áreas de ensino com diversas possibilidades. Nessa perspectiva,

a fase na qual a criança inicia seus estudos deve ser grandemente aprazível e acolhedora.

Tendo em vista o uso de jogos e brincadeiras no processo de ensino-aprendizagem para crianças no nível inicial de alfabetização, confirmou-se a contribuição significativa dessas ferramentas no que diz respeito ao desenvolvimento humano, visando, dessa forma, facilitar o processo de socialização e comunicação, como base para o desenvolvimento de outros saberes.

3.1 Dinâmica da construção do bingo sonoro

A confecção do Bingo Sonoro demonstra-se a partir da elaboração de cartelas, nas quais haja ilustrações em conformidade com os sons que serão utilizados (animais, instrumentos, etc.).

Para que as cartelas sejam reutilizadas, é interessante que se opte pela utilização de um marcador que não rasure ou estrague a cartela, como a utilização de feijões ou bolinhas de papel.

A execução do Bingo Sonoro ocorre mediante a reprodução dos sons (algum equipamento que os possa reproduzir com clareza, como um CD em um rádio, ou um computador).

A sequência didática trata de ouvir, identificar o som e marcar, na cartela, a ilustração correspondente.

De maneira metodológica, há um jogo competitivo no qual ganhará quem for o primeiro a marcar toda a cartela do bingo.

Exemplo de cartela para instrumentos musicais:

4 | APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este trabalho apresenta um questionário que foi desenvolvido para os professores da escola EMEIEF de Jaqueira “Bery Barreto de Araújo”, a qual faz parte da rede municipal de educação da cidade de Presidente Kennedy-ES, e teve por objetivo verificar se as professoras utilizam atividades lúdicas como formas de aprendizagem.

A opção metodológica de uma pesquisa qualitativa e quantitativa sobre a ludicidade na alfabetização que possibilitou responder à seguinte questão: o nível de formação acadêmica deste professor, o tempo de trabalho na educação e a utilização ou não de jogos por ele na alfabetização. Para essa análise, foram consideradas as seguintes categorias: desenvolvimento da leitura, forma de ensino, jogos na alfabetização. O questionário foi dirigido ao total de quatro professores, dos quais dois responsáveis pelo primeiro ano e dois responsáveis pelo segundo ano do ensino fundamental.

Com referência aos atores envolvidos, registrou-se 100% de participação, o que denota a importância que atribuem ao assunto focado. Todos os professores são graduados e especialistas. Percebeu-se o interesse deles em buscar mais leituras e

ao passo que o docente se utiliza do lúdico nas atividades por ele sugeridas de maneira intencional, com propostas definidas, almejando o desenvolvimento da aprendizagem. Assim, é possível a utilização das atividades lúdicas como ferramentas pedagógicas no processo de ensino dos conteúdos educacionais. Ao jogar, pratica-se, de forma direta e profunda, uma atividade de coexistência e reconexão com a vida em suas diversificadas contextualizações.

A fim de melhor confirmar os resultados ora apresentados, descreveu-se algumas falas dos professores que traduzem o conceito sobre:

- a. Atividade lúdica: “É a forma de desenvolver a criatividade, os conhecimentos, através de jogos, música e dança. O intuito é educar, ensinar, se divertindo e interagindo com os outros.”
- b. Emprego de jogos na alfabetização: “Sim, nós professores, temos que transformar a matéria em brinquedo e seduzir o aluno a brincar. Depois de seduzi-lo não que há quem o segure.”
- c. Importância dos jogos na alfabetização: “Os jogos e suas brincadeiras trazem em geral benefícios, conhecimento e diversão para todos as idades.”
- d. Duração das atividades lúdicas: “Uma hora, podendo ser mais ou menos, depende do planejamento para cada tipo de jogo.”
- e. Dificuldades em trabalhar com o lúdico: “A maior evidencia que temos sobre a dificuldade de levar o lúdico para a sala de aula está relacionada ao fato que durante muito tempo coube aos alunos a responsabilidade de ficar sentados em suas cadeiras.”
- f. Organização do trabalho pedagógico: “Cada professora adequa o lúdico ao conteúdo a ser trabalhado.”

Com base nas respostas coletadas, há evidências da importância dos jogos e brincadeiras para a aprendizagem, mesclando conteúdos com o interesse dos alunos em aprender de maneira diferente e interativa.

Para a maioria dos professores, não existem muitas dificuldades na aplicação desses recursos. Entretanto, há casos à parte, como alunos que não mostram interesse em participar ou não seguem as regras apresentadas – são casos isolados e pouco presentes.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade mostra-se como requisito importante e prazeroso, tanto para o crescimento cognitivo e motor quanto para a socialização e aprendizado da criança. Nas séries iniciais do ensino fundamental, transforma-se em algo divertido quando a criança brinca, consegue simultaneamente desenvolver seu aprendizado. Entretanto, é de grande

relevância que haja responsabilidade do professor em planejar, almejando especialmente a evolução da criança e levando-a ao aprimoramento e progresso na sua aprendizagem. Cabe ao professor, em sua função de intermediário, favorecer atividades que desafiem os alunos e os desenvolvam em sua integralidade.

O lúdico não simboliza um método mágico que vai acabar com todos os problemas sentimentais, de aprendizado e de má conduta na educação, mas reflete uma possibilidade de auxiliar no aprendizado. Assim, compreendeu-se que o lúdico não é um simples entretenimento e brincar também é uma coisa séria – é mais do que um direito: brincar é fundamental para a vida da criança e seu desenvolvimento. Desse ponto de vista, essa ação traz diversos benefícios porque exige a lucidez, possibilita uma grande e melhor assimilação do mundo e favorece a reflexão de situações, antecipando possíveis soluções de problemas e estimulando a imaginação e, logo, a criatividade.

Ademais, possibilita o crescimento do autoconhecimento, aumentando a autoestima e propiciando o progresso físico-motor, assim como do pensamento e da perceptibilidade – comovendo, socializando e ensinando a cumprir as regras. Por fim, o brincar diverte, traz satisfação e faz sonhar.

Pode-se concluir que, com o lúdico, a criança tem a oportunidade de colocar seu mundo trilhando os próprios passos. Ao aplicar o lúdico como ferramenta facilitadora no ensino-aprendizagem, percebeu-se que é uma proposta criativa e divertida de cunho físico ou mental, que permite ao estudante imaginar, compor, constituir, trabalhar como um laboratório de aprendizado e novas ideias.

Com base no questionário qualitativo e quantitativo sobre a ludicidade na escola, todos os entrevistados têm formação como professor e com especialização *lato sensu*. A escola em questão apresenta uma quantidade insuficiente de jogos para que todos da turma aproveitem da mesma forma. Os entrevistados foram unânimes na questão da importância dos jogos na aprendizagem dos alunos, o que torna as aulas mais incentivadoras para o aprendizado na alfabetização. O uso dos jogos teve uma variação de uso semanal, quinzenal e mensal.

Como proposta de melhoria, a escola deveria adquirir mais jogos e incentivar a mobilização dos professores no uso daqueles para seus alunos e o professor pode enriquecer essa experiência. Espera-se que a aprendizagem seja englobada ao lúdico e vice-versa e essa interação entre a atividade lúdica e a prática educativa resgate o interesse, o prazer, o entusiasmo pelo ato de aprender.

O assunto em foco é vasto, por esse motivo deseja-se que outros pesquisadores se motivem para deixar registradas diferentes experiências, para que se complementem e ajudem a transformar a ludicidade numa prática do cotidiano escolar, despertando no aluno o desejo do saber, do aprender desenvolvendo sua personalidade, pois cria conceitos e relações lógicas de socialização, o que é importante para seu desenvolvimento pessoal e social.

Tanto os jogos como as brincadeiras desenvolvem a socialização, a comunicação e a *expressão da criança*, por isso *integra-a ao mundo do conhecimento, mas, para que a aprendizagem seja significativa, precisa ser planejada e mediada pelo professor de maneira consciente e didática*. Entre os jogos e brincadeiras, merece destaque o Bingo Sonoro, pois ensina brincando por meio da curiosidade típica das crianças.

Crê-se que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois a importância do lúdico aliado aos jogos e brincadeiras auxilia no desenvolvimento e na autonomia da criança e proporciona um aprendizado sem cobrança.

Espera-se que os professores intensifiquem o uso dos jogos e brincadeiras, sobretudo do Bingo Sonoro, que pode ser confeccionado por professor e alunos, com o objetivo de alcançar uma aprendizagem significativa, prazerosa e de qualidade.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. D. SOMMERHALDER, A. Lúdico, infância e educação escolar: (desencontros). **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 4, n. 2, nov. 2010. p. 14-164.

BROUGÈRE, G. Ninguém nasce sabendo brincar. É preciso aprender. **Revista Nova Escola**, São Paulo, ano XXV, n. 230, março 2010. p. 32-35.

CERQUEIRA, P. L. **Compreendendo a educação infantil**. São Paulo: Cortez, 2011.

FANTIN, M. **No mundo da brincadeira: jogo, brincadeira e cultura na Educação Infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2000.

FREYRE, G. **Casa Grande & Senzala**. 12. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 1963.

FROEBEL, F. (1902). **Educação pelo desenvolvimento: a segunda parte da pedagogia do jardim de infância**. Traduzido por Josephine Jarvis. Nova York e Londres: D. Appleton.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

Imagem 1. **Bingo Sonoro**. Disponível em: <<http://unesp.br/prograd/eLivros/lveta/CD/setup/06-Bingo-sonoro.html>>. Acesso em: 18 mar. 2020.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage learning, 2005.

KISHIMOTO, T. M. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1993.

LEITE, S. R. M. **A criança, a rua e a escola**. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, 2003.

LOPES, M. G. **Jogos na educação**: criar, fazer, jogar. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.

MOVIMENTO PELA BASE NACIONAL COMUM (MBNC). Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/audiencias-publicas-cne/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

OLABUENAGA, J. I. R.; ISPIZUA, M. A. **La descodificacion de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao: Universidad de deusto, 1989.

Pró-letramento: **Programa de Formação Continuada de Professores dos anos/séries Iniciais do Ensino Fundamental**: alfabetização e linguagem. Ed. rev. e ampl. incluindo SAEB/Prova Brasil matriz de referência/Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2008.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo. São Paulo: Atlas, 1987.

VYGOSTKI, L. S. **Obras escogidas**. Madrid: Visor/MEC, 1996.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

embasamento teórico-prático e científico que ultrapassam o nível da graduação.

A experiência na educação está registrada no Gráfico 1, em que se aponta uma variável de cinco a dez anos. Portanto, entendeu-se que a experiência advém da capacidade de estar continuamente aprendendo e construindo conhecimentos necessários para exercer a profissão docente.

A importância dos jogos, aliados à educação, foi declarada de forma positiva por todos os participantes, uma vez que aprimoraram o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas. Ao pensar em jogos e brincadeiras, pensa-se também em infância, pois, em todas as classes sociais, é difícil imaginar uma criança que não goste de brincar ou jogar, o que demonstra o prazer em trabalhar com jogos, brinquedos e brincadeiras. Também é relevante registrar o significativo uso do jogo Bingo Sonoro. A sua aplicação é a habilidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida em componentes cada vez menores: sentença em palavra, palavra em sílaba e sílaba em fonema.

A frequência dos jogos no processo ensino-aprendizagem demonstra que os jogos são utilizados numa variável de uma a duas vezes por semana (50%); uma a duas vezes por quinzena (25%); e uma a duas vezes por mês (25%); portanto, observou-se que há certa conscientização dessa importante prática que ganha, a cada dia mais, espaço na inovação das metodologias de ensino e aperfeiçoamento dos processos de aprendizado, principalmente quando o objetivo é o desenvolvimento global do aluno.

Aponta-se que a escola não tem quantidade de jogos suficientes e disponíveis a fim de possibilitar maior desenvolvimento do trabalho pedagógico, mas determinados materiais e/ou jogos podem ser confeccionados pelos alunos com a orientação do professor. Os atores envolvidos na pesquisa foram unânimes em responder “sim” no que diz respeito ao auxílio atribuído aos jogos, como facilitador da aprendizagem, além de que eles se fazem presentes no cotidiano escolar, considerado um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos.

O professor da fase inicial do ensino fundamental pode – e deve – permitir brincadeiras. Entretanto, mais importante que isso é definir os objetivos e metas que se deseja alcançar, para que esse momento seja, de fato, significativo e prazeroso. De acordo com Lopes (2005, p. 36-45), as metas que poderão ser atingidas com a utilização de jogos e brincadeiras são as seguintes:

Aprimorar a coordenação motora; desenvolver a organização espacial; melhorar o controle segmentar; aumentar a atenção e a concentração; desenvolver antecipação e estratégia; trabalhar a discriminação auditiva; ampliar o raciocínio lógico; desenvolver a criatividade; trabalhar o jogo (LOPES, 2005, p. 36-45).

Tendo em vista os resultados ora demonstrados, pode-se afirmar que a presença do lúdico em sala de aula é altamente produtivo no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo nas séries iniciais. Dessa maneira, a dimensão educativa tem sua gênese,

ÍNDICE REMISSIVO

A

Afectividade 1, 2

Alfabetização 26, 28, 29, 31, 32, 34, 35, 37, 80, 144, 149, 175, 202

Alunos 19, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 74, 78, 80, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 103, 108, 111, 112, 113, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 157, 159, 160, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 189, 190, 191, 197, 198

Análise de discurso 142, 143, 153

Atividades lúdicas 26, 32, 34, 84

Autonomia discente 131

B

Biocombustível 186, 187

Biodiesel 128, 129, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

C

Calidad comunicacional 56, 57, 59

Capital 4, 7, 93, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 177

Classe 101, 105, 106, 137, 138

Comportamiento 8, 92, 97, 98

Comunicação visual 178, 180, 181, 182

Conhecimento pedagógico do conteúdo 154, 157, 161, 162, 163

Conservação de lâminas 193, 194

Currículo 1, 2, 5, 6, 10, 47, 55, 118, 134, 145, 149, 151, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 179

D

Desafios 67, 75, 77, 78, 83, 89, 124, 125, 127, 128, 132, 134, 135, 136, 137, 141, 152, 170, 171, 172, 173, 178, 182

Design 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Didática 32, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 55, 78, 81, 84, 90, 141, 161, 180, 182, 195, 197

Didática pedagógica 78

Diferencias de género 92

Dinâmica das máquinas 165, 166, 167, 168

Dinheiro 48, 52, 108

Docência 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 71, 116, 117, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 165, 167, 169, 202

Docência no ensino superior 39

Docencia virtual 56

E

Educação 1, 19, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 66, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 83, 85, 86, 90, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 124, 132, 134, 141, 142, 144, 145, 147, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 199, 202

Educação de jovens e adultos 28, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176

Educação financeira 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55

Educación 1, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 56, 57, 58, 60, 64, 92, 93, 97, 184

Energias renováveis 127, 186, 192

Ensino de ciências 116, 117, 118, 119, 122, 123, 124, 186

Ensino e aprendizagem 45, 79, 124, 127, 137, 170, 172, 174, 186

Ensino prático de geografia 78

Escuela 1, 2, 3, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 92, 100

Experiência acadêmica 165, 166

Extensão universitária 38, 41, 46

F

Finanças 48, 49, 52, 54, 136

Formação inicial de professores 46, 116, 118, 119, 123

Formação policial 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 75

G

GDPR 13, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24

Género 7, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100

Gestão da aprendizagem 131

Gestão da sala de aula 131

H

Histórias em quadrinhos 86, 142, 143, 144, 152, 153

I

Idosos 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

Interdisciplinar 48, 49, 54, 159, 162

Investigação 23, 44, 72, 121, 178, 179, 180, 181, 182

K

Kato-katz 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

L

LGPD 13, 18, 19, 21, 22

M

Mediação pedagógica 56

Metodologias de ensino 33, 40, 42, 45, 46, 78, 79, 80, 118, 123, 131, 133, 136, 163, 174

Metodologias lúdicas 116

Monitoria 125, 126, 127, 128, 129, 130, 165, 166, 167, 168, 169, 189

Música 34, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164

O

Oficina temática 186

P

Parasitologia clínica 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201

Pedagogia 1, 2, 12, 57

Política formativa 65, 67

Práticas educativas 116, 117, 123, 152, 153

Profissional de segurança pública 65, 68

Proknow-C 13, 22

Proteção de dados pessoais 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24

Q

Química geral 125, 126

S

Sujeito-leitor 142, 143, 145, 146, 147, 150, 151

Surdos 111, 112, 113, 114, 115

T

Trabalho 21, 32, 33, 34, 39, 41, 42, 48, 49, 53, 54, 78, 83, 101, 102, 114, 116, 118, 121, 122, 125, 126, 131, 136, 138, 140, 144, 145, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 161,

162, 163, 165, 171, 172, 174, 179, 180, 181, 182, 185, 186, 187, 198

U

Universidade 13, 20, 22, 24, 36, 38, 39, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 65, 66, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 83, 111, 112, 113, 114, 116, 118, 123, 125, 126, 127, 130, 131, 142, 152, 154, 159, 160, 164, 165, 167, 168, 170, 177, 178, 179, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 193, 202

V

Vulnerabilidade 92, 94, 96, 98, 99, 100



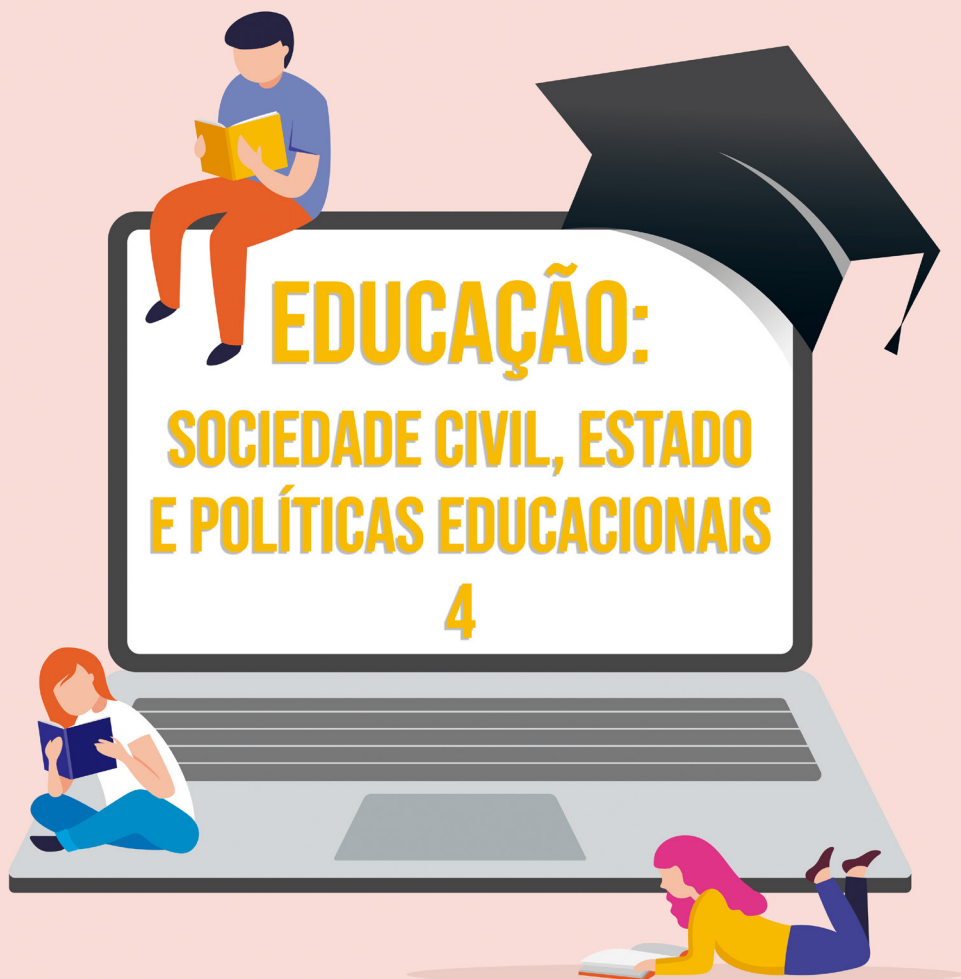
www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2021